

AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL, COGNITIVO E DA APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

AUTISM IN THE SCHOOL CONTEXT: EDUCATIONAL STRATEGIES FOR EMOTIONAL, COGNITIVE, AND LEARNING DEVELOPMENT IN CHILDHOOD

AUTISMO EN EL CONTEXTO ESCOLAR: ESTRATEGIAS EDUCATIVAS PARA EL DESARROLLO EMOCIONAL, COGNITIVO Y DEL APRENDIZAJE EN LA INFANCIA

Eliamara Ribeiro Antunes¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: Esse artigo buscou analisar estratégias educacionais desenvolvidas no contexto escolar que contribuem para o desenvolvimento emocional, cognitivo e aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na infância. Considerando que o autismo envolve alterações na comunicação social e padrões comportamentais restritos e repetitivos, o estudo parte da compreensão de que a escola desempenha papel fundamental na promoção de processos inclusivos e no desenvolvimento global desses estudantes. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica de produções científicas nacionais e internacionais sobre autismo e educação inclusiva. A análise das obras selecionadas permitiu identificar categorias analíticas relacionadas à organização estruturada do ambiente escolar, ao uso de recursos visuais no processo de ensino, à mediação socioemocional, à adaptação curricular e à formação docente voltada para práticas pedagógicas inclusivas. Os resultados indicam que ambientes pedagógicos estruturados e estratégias educacionais planejadas favorecem a participação, a interação social e o desenvolvimento da aprendizagem de autistas. Conclui-se que a adoção de práticas pedagógicas inclusivas, aliada à formação continuada dos professores, constitui elemento fundamental para promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças com TEA no contexto escolar.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Estratégias pedagógicas. Desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Educação inclusiva.

¹Mestranda em Ciências da Educação da Christian Business School-CBS. Graduação em Psicologia pela Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora. Pós-graduação em Psicologia Clínica pela Faculdade Unyleya. Pós-graduação em Terapia Cognitivo Comportamental pela Facuminas. Pós-graduação em Análise do Comportamento Aplicada pela Facuminas.

²Ph.D.Doutora em Ciências da Educação, professora orientadora da Christian Business School-CBS.

ABSTRACT: This article sought to analyze educational strategies developed in the school context that contribute to the emotional, cognitive, and learning development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) during childhood. Considering that autism involves impairments in social communication and the presence of restricted and repetitive behavioral patterns, the study is based on the understanding that the school plays a fundamental role in promoting inclusive processes and in the overall development of these students. To achieve this objective, a qualitative research approach was conducted, with an exploratory and descriptive nature, based on a bibliographic review of national and international scientific publications related to autism and inclusive education. The analysis of the selected studies made it possible to identify analytical categories related to the structured organization of the school environment, the use of visual resources in the teaching process, socioemotional mediation, curriculum adaptation, and teacher training aimed at inclusive pedagogical practices. The results indicate that structured pedagogical environments and planned educational strategies favor participation, social interaction, and the development of learning among autistic students. It is concluded that the adoption of inclusive pedagogical practices, combined with the continuing education of teachers, constitutes a fundamental element for promoting the cognitive, emotional, and social development of children with ASD in the school context.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Pedagogical Strategies. Cognitive and Socioemotional Development. Inclusive Education.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar estrategias educativas desarrolladas en el contexto escolar que contribuyen al desarrollo emocional, cognitivo y del aprendizaje de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en la infancia. Considerando que el autismo implica alteraciones en la comunicación social y la presencia de patrones de comportamiento restringidos y repetitivos, el estudio parte de la comprensión de que la escuela desempeña un papel fundamental en la promoción de procesos inclusivos y en el desarrollo integral de estos estudiantes. Para alcanzar este objetivo, se realizó una investigación de enfoque cualitativo, de carácter exploratorio y descriptivo, basada en una revisión bibliográfica de producciones científicas nacionales e internacionales relacionadas con el autismo y la educación inclusiva. El análisis de las obras seleccionadas permitió identificar categorías analíticas relacionadas con la organización estructurada del ambiente escolar, el uso de recursos visuales en el proceso de enseñanza, la mediación socioemocional, la adaptación curricular y la formación docente orientada a prácticas pedagógicas inclusivas. Los resultados indican que los entornos pedagógicos estructurados y las estrategias educativas planificadas favorecen la participación, la interacción social y el desarrollo del aprendizaje de los estudiantes con autismo. Se concluye que la adopción de prácticas pedagógicas inclusivas, junto con la formación continua de los docentes, constituye un elemento fundamental para promover el desarrollo cognitivo, emocional y social de los niños con TEA en el contexto escolar.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista. Estrategias pedagógicas. Desarrollo cognitivo y socioemocional. Educación inclusiva.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento (APA, 2022). De acordo com a American Psychiatric Association (2022), o TEA manifesta-se em diferentes níveis de suporte, exigindo abordagens individualizadas no contexto educacional. Complementarmente, Lord et al. (2018) destacam que a heterogeneidade das manifestações do transtorno demanda estratégias pedagógicas flexíveis e baseadas em evidências.

Nas últimas décadas, a ampliação das políticas públicas voltadas para a educação inclusiva tem promovido mudanças importantes nos sistemas educacionais, incentivando a inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas nas escolas regulares. Nesse contexto, a presença de estudantes com autismo no ambiente escolar exige o desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de atender às particularidades do processo de aprendizagem desses indivíduos.

A educação inclusiva baseia-se no princípio de que todos os estudantes devem ter acesso a oportunidades educacionais de qualidade, independentemente de suas condições individuais. Segundo Mantoan (2015), a inclusão escolar exige transformações nas práticas pedagógicas e na organização das instituições de ensino, reconhecendo que os estudantes apresentam diferentes formas de aprender.

Sob a perspectiva da psicologia do desenvolvimento, Vygotsky (1998) argumenta que o aprendizado ocorre por meio da interação social e da mediação cultural, evidenciando o papel central do professor como mediador do processo educativo. Dessa forma, a atuação docente torna-se essencial para favorecer o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais dos estudantes. Nessa mesma direção, Bronfenbrenner (1996) destaca que o desenvolvimento infantil resulta da interação entre múltiplos sistemas ambientais, sendo a escola um dos contextos mais relevantes para a promoção de competências cognitivas, emocionais e sociais, especialmente no caso de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar estratégias educacionais utilizadas no contexto escolar que contribuem para o desenvolvimento emocional, cognitivo e da aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista na infância, a partir da análise da literatura científica sobre autismo e educação inclusiva.

MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentado em revisão bibliográfica. Tal escolha metodológica justifica-se pela necessidade de analisar, interpretar e sistematizar produções científicas que discutem estratégias educacionais voltadas ao desenvolvimento emocional, cognitivo e da aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar.

A abordagem qualitativa mostra-se adequada para a investigação de fenômenos educacionais complexos, uma vez que permite compreender significados, interpretações e construções sociais presentes nas práticas pedagógicas. Nesse sentido, conforme Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa possibilita a análise aprofundada de contextos educacionais, considerando a complexidade das relações que se estabelecem no ambiente escolar. Complementarmente, segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica constitui um procedimento essencial para o levantamento, análise e interpretação de conhecimentos já produzidos, permitindo a construção de novas sínteses teóricas e reflexões críticas.

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da consulta a livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais publicados em bases de dados acadêmicas nacionais e internacionais, como Google Scholar e SciELO. A seleção das fontes considerou produções relevantes nas áreas de educação inclusiva, psicologia do desenvolvimento, neurociências e autismo, buscando contemplar tanto autores clássicos quanto contemporâneos, conforme recomendam Frith (2003) e Happé e Frith (2006), especialmente no que se refere à compreensão dos aspectos cognitivos associados ao Transtorno do Espectro Autista.

Para a identificação das produções científicas, foram utilizados descritores relacionados ao tema, tais como: autismo, Transtorno do Espectro Autista, educação inclusiva, estratégias pedagógicas, aprendizagem, desenvolvimento infantil e inclusão escolar. Esses descritores foram empregados de forma isolada e combinada, com o objetivo de ampliar o alcance das buscas e garantir maior abrangência na seleção das fontes.

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção das obras analisadas. Como critérios de inclusão, consideraram-se publicações em português e inglês que abordassem diretamente o autismo no contexto educacional, estratégias pedagógicas inclusivas e o desenvolvimento infantil. Também foram priorizados estudos com reconhecimento na

literatura acadêmica, bem como produções que apresentassem contribuições teóricas e empíricas relevantes para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem de estudantes com TEA. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados textos que não apresentassem rigor científico, produções que não dialogassem diretamente com o contexto educacional e estudos que não abordassem especificamente o autismo no âmbito da inclusão escolar.

Após a seleção das produções científicas, realizou-se leitura exploratória e analítica das obras, com o objetivo de identificar conceitos centrais, contribuições teóricas e estratégias educacionais discutidas na literatura. Em seguida, procedeu-se à organização e categorização temática dos conteúdos analisados, permitindo a identificação de padrões, convergências teóricas e categorias analíticas relacionadas às práticas pedagógicas inclusivas.

A análise dos dados foi conduzida por meio de análise temática, conforme orientações da pesquisa qualitativa, buscando identificar recorrências conceituais e relações entre os estudos selecionados. Esse procedimento possibilitou a sistematização das principais estratégias educacionais apontadas pela literatura como relevantes para o desenvolvimento emocional, cognitivo e da aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

Por fim, as categorias analíticas construídas a partir da análise permitiram estruturar os resultados da pesquisa, destacando práticas pedagógicas como a organização estruturada do ambiente escolar, o uso de recursos visuais, a mediação socioemocional, a adaptação curricular e a promoção de interações sociais mediadas, evidenciando sua relevância para a construção de contextos educacionais mais inclusivos e efetivos.

RESULTADOS

A análise das produções científicas selecionadas permitiu identificar um conjunto de estratégias educacionais amplamente discutidas na literatura como eficazes para o desenvolvimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar. A partir da leitura analítica e interpretativa das obras, os achados foram organizados em categorias temáticas que evidenciam práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento emocional, cognitivo e acadêmico dessas crianças.

Entre as principais estratégias identificadas destacam-se a organização estruturada do ambiente escolar, o uso de recursos visuais, a mediação pedagógica, a promoção de interações sociais mediadas e a adaptação curricular. Essas práticas têm sido apontadas como fundamentais para reduzir barreiras à aprendizagem e ampliar a participação escolar de estudantes com TEA,

conforme indicam Lord et al. (2018), ao enfatizarem a importância de intervenções baseadas em evidências no contexto educacional.

A organização estruturada do ambiente escolar configura-se como uma das estratégias mais recorrentes na literatura. Ambientes previsíveis, com rotinas bem definidas e organização espacial clara, contribuem significativamente para a redução da ansiedade e para a melhor compreensão das atividades escolares por parte dos estudantes com autismo. Nesse sentido, Mesibov, Shea e Schopler (2005) destacam que a estruturação do ambiente constitui um elemento central na abordagem educacional de estudantes com TEA, favorecendo maior autonomia e engajamento nas tarefas escolares.

O uso de recursos visuais também se apresenta como estratégia pedagógica relevante. Materiais como quadros de rotinas, cartões ilustrativos, sequências visuais e suportes imagéticos auxiliam na compreensão das instruções e na organização do comportamento dos estudantes. De acordo com Baron-Cohen (2008), indivíduos com autismo tendem a apresentar um estilo cognitivo que privilegia o processamento visual das informações, o que justifica a eficácia desses recursos no contexto educacional.

Outro aspecto evidenciado refere-se à mediação pedagógica realizada pelos professores. A atuação docente como mediadora das interações e das atividades educacionais contribui para o desenvolvimento das habilidades comunicativas, sociais e cognitivas dos estudantes com TEA. Sob essa perspectiva, Lev Vygotsky (1998) ressalta que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da interação social mediada, reforçando o papel central do professor no processo de aprendizagem.

Além disso, a promoção de interações sociais mediadas no ambiente escolar foi identificada como estratégia essencial para o desenvolvimento das habilidades sociais. Atividades colaborativas, jogos educativos e dinâmicas de grupo favorecem a construção de vínculos sociais e ampliam as possibilidades de participação dos estudantes com autismo no contexto escolar. Tais práticas estão alinhadas às contribuições de Bronfenbrenner (1996), ao destacar a importância dos contextos sociais no desenvolvimento infantil.

A adaptação curricular também se destaca como estratégia fundamental para garantir o acesso ao conhecimento. A flexibilização das práticas pedagógicas, a diversificação das metodologias de ensino e a adequação dos instrumentos avaliativos contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais acessível e significativo. Conforme argumenta Mantoan (2015),

a inclusão escolar exige a reestruturação das práticas pedagógicas, considerando as diferentes formas de aprender dos estudantes.

Outro elemento relevante identificado na literatura refere-se à formação docente. Professores que possuem conhecimento sobre o autismo e sobre estratégias educacionais inclusivas demonstram maior capacidade de promover práticas pedagógicas eficazes. Nesse sentido, Fred Volkmar e James McPartland (2021) destacam que a qualificação profissional é um dos principais fatores que influenciam a efetividade da inclusão escolar de estudantes com TEA.

A sistematização dessas estratégias educacionais encontra-se apresentada no Quadro 1, que sintetiza as principais práticas pedagógicas identificadas na literatura. A análise desse quadro evidencia que a organização estruturada do ambiente escolar e o uso de recursos visuais constituem elementos centrais no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com autismo.

Quadro 1 – Estratégias educacionais para estudantes com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar.

Estratégia pedagógica	Descrição	Contribuições para o desenvolvimento
Rotinas estruturadas	Organização previsível das atividades escolares por meio de sequências claras de tarefas	Redução da ansiedade e maior compreensão das atividades
Recursos visuais	Utilização de cartões, quadros de rotinas, imagens e sequências visuais	Facilita a compreensão das instruções e melhora a organização do comportamento
Mediação pedagógica	Atuação do professor como mediador das interações e das atividades educativas	Desenvolvimento das habilidades sociais e comunicativas
Interação social mediada	Atividades colaborativas e jogos educativos que estimulam a interação entre estudantes	Ampliação das competências sociais
Adaptação curricular	Ajustes nas estratégias de ensino, metodologias e instrumentos de avaliação	Ampliação do acesso ao currículo escolar
Organização do ambiente escolar	Estruturação do espaço físico da sala de aula com áreas definidas para atividades	Favorece autonomia e participação nas atividades

Fonte: Antunes e Silva, 2026.

De forma complementar, o Quadro 2 demonstra a relação entre as estratégias educacionais e as diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Observa-se que práticas pedagógicas estruturadas não apenas favorecem o desempenho acadêmico, mas também contribuem para o desenvolvimento emocional, social e da autonomia dos estudantes com TEA.

Quadro 2 – Relação entre dimensões do desenvolvimento infantil e estratégias educacionais para estudantes com TEA.

Dimensão do desenvolvimento	Estratégias educacionais associadas	Impactos no processo de aprendizagem
Desenvolvimento cognitivo	Uso de suportes visuais e atividades estruturadas	Melhora da compreensão e organização do pensamento
Desenvolvimento emocional	Mediação socioemocional e ambiente pedagógico previsível	Redução da ansiedade e maior segurança emocional
Desenvolvimento social	Interação mediada e atividades colaborativas	Ampliação das habilidades sociais e da comunicação
Desenvolvimento acadêmico	Adaptação curricular e diversificação das metodologias de ensino	Maior participação nas atividades escolares
Desenvolvimento da autonomia	Rotinas estruturadas e organização do ambiente escolar	Fortalecimento da independência nas tarefas

Fonte: Antunes e Silva, 2026.

Os resultados evidenciam, portanto, que a implementação de estratégias educacionais planejadas, fundamentadas em evidências científicas, desempenha papel essencial na construção de ambientes escolares inclusivos, capazes de promover o desenvolvimento integral de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

A análise integrada dos dados apresentados nos Quadros 1 e 2 permite compreender que as estratégias educacionais não atuam de forma isolada, mas de maneira articulada e complementar no processo de desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a combinação entre organização do ambiente, uso de suportes visuais, mediação pedagógica e adaptação curricular potencializa os efeitos das intervenções educacionais, favorecendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas. Tal perspectiva está em consonância com Catherine Lord et al. (2018), ao destacarem que intervenções integradas tendem a apresentar melhores resultados no desenvolvimento global de crianças com TEA.

Além disso, observa-se que a previsibilidade do ambiente escolar, associada à mediação docente, contribui diretamente para a redução de comportamentos desadaptativos e para o aumento do engajamento nas atividades pedagógicas. De acordo com Mesibov, Shea e Schopler (2005), a estruturação do ambiente e das rotinas constitui um dos pilares das práticas educacionais eficazes para estudantes com autismo, favorecendo a compreensão das demandas escolares e o desenvolvimento da autonomia.

Outro aspecto relevante refere-se à interdependência entre o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. A análise dos dados indica que estratégias como a mediação socioemocional

e a promoção de interações sociais mediadas não apenas favorecem a comunicação, mas também contribuem para a regulação emocional dos estudantes. Sob essa perspectiva, Lev Vygotsky (1998) ressalta que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio das interações sociais, evidenciando a importância do ambiente escolar como espaço de construção de aprendizagens significativas.

Adicionalmente, os achados indicam que a adaptação curricular desempenha papel fundamental na promoção da equidade educacional. A flexibilização das estratégias de ensino e avaliação permite atender às especificidades dos estudantes com TEA, ampliando suas possibilidades de participação e aprendizagem. Conforme argumenta Mantoan (2015), a inclusão escolar exige a reorganização das práticas pedagógicas de modo a contemplar a diversidade presente no ambiente educacional.

Os resultados também evidenciam que a formação docente constitui um fator determinante para a efetividade das práticas inclusivas. Professores capacitados tendem a desenvolver estratégias pedagógicas mais adequadas e contextualizadas, contribuindo para a construção de ambientes educacionais mais acessíveis. Nesse sentido, Fred Volkmar e James McPartland (2021) destacam que o conhecimento sobre o autismo e sobre intervenções baseadas em evidências é essencial para a promoção da inclusão escolar.

Por fim, a análise dos resultados permite afirmar que a efetividade das estratégias educacionais está diretamente relacionada à sua aplicação de forma planejada, contínua e contextualizada. A articulação entre práticas pedagógicas, formação docente e organização do ambiente escolar configura-se como elemento central para a promoção de processos inclusivos, contribuindo para o desenvolvimento integral de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no contexto educacional.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que a implementação de estratégias educacionais estruturadas no contexto escolar constitui um elemento central para o desenvolvimento emocional, cognitivo e acadêmico de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esses achados estão em consonância com a literatura científica contemporânea, que aponta que práticas pedagógicas baseadas em evidências favorecem significativamente o processo de aprendizagem e inclusão escolar desses estudantes (LORD et al., 2018). Além disso, Cooper, Heron e Heward (2020) destacam que intervenções sistemáticas e planejadas são capazes de

produzir mudanças comportamentais socialmente relevantes, reforçando a importância de estratégias estruturadas no ambiente educacional.

A organização estruturada do ambiente pedagógico, identificada nos resultados como uma das principais estratégias, encontra respaldo na abordagem proposta por Mesibov, Shea e Schopler (2005), os quais enfatizam a relevância da previsibilidade das rotinas e da organização do espaço escolar para estudantes com autismo. Em articulação com os achados desta pesquisa, observa-se que ambientes estruturados favorecem não apenas a compreensão das atividades, mas também a regulação comportamental e emocional. Essa perspectiva é corroborada por Dalgarrondo (2019), ao indicar que a organização do ambiente contribui diretamente para a estabilidade emocional, especialmente em condições do neurodesenvolvimento.

No que se refere ao uso de recursos visuais, os resultados demonstram forte alinhamento com a literatura ao evidenciar que tais estratégias favorecem a compreensão e a organização das atividades escolares. Baron-Cohen (2008) afirma que indivíduos com autismo tendem a apresentar um estilo cognitivo predominantemente visual, o que justifica a eficácia de suportes visuais no processo de ensino. De forma complementar, Frith (2003) destaca que pessoas com TEA apresentam um padrão cognitivo voltado à atenção aos detalhes, o que potencializa o uso de recursos visuais como mediadores do aprendizado. Assim, os achados deste estudo reforçam que essas estratégias ampliam a participação e o engajamento dos estudantes no contexto escolar.

10

A mediação pedagógica realizada pelos professores também se configura como um elemento central no processo de aprendizagem, conforme evidenciado nos resultados. Sob a perspectiva da teoria sociocultural, Vygotsky (1998) sustenta que o desenvolvimento ocorre por meio da interação social mediada, o que reforça o papel do professor como agente fundamental na construção do conhecimento. Em consonância com essa perspectiva, Mantoan (2015) destaca que a prática docente inclusiva exige intencionalidade pedagógica e sensibilidade às singularidades dos estudantes, o que dialoga diretamente com os achados desta pesquisa.

Os resultados também evidenciam a importância das interações sociais mediadas, especialmente no desenvolvimento das habilidades comunicativas e socioemocionais. A participação em atividades colaborativas e interações orientadas favorece a construção de vínculos sociais e amplia as possibilidades de participação dos estudantes com TEA. Essa compreensão está alinhada ao modelo ecológico de Bronfenbrenner (1996), segundo o qual o

desenvolvimento humano resulta da interação entre múltiplos contextos ambientais, sendo a escola um espaço privilegiado para tais interações.

A adaptação curricular, conforme identificado nos resultados, emerge como uma estratégia essencial para garantir o acesso equitativo ao conhecimento. Glat e Pletsch (2011) ressaltam que a inclusão escolar envolve não apenas o acesso, mas também a garantia de condições pedagógicas adequadas à aprendizagem. Nessa perspectiva, a adaptação curricular deve ser compreendida como um processo intencional de reorganização das práticas pedagógicas, orientado pela diversidade dos estudantes.

Em consonância com essa abordagem, Mantoan (2015) argumenta que a construção de uma escola inclusiva exige a superação de modelos tradicionais de ensino baseados na homogeneização, defendendo a valorização das diferenças como princípio estruturante da prática pedagógica. Assim, a adaptação curricular não se limita à flexibilização de conteúdos, mas envolve transformações mais amplas nas metodologias de ensino e nos processos avaliativos. Os resultados deste estudo reforçam essa perspectiva ao evidenciar que práticas pedagógicas flexíveis favorecem a participação e o desenvolvimento dos estudantes com TEA.

Outro aspecto relevante refere-se à formação docente, que se apresenta como fator determinante para a efetividade das práticas inclusivas. Os achados desta pesquisa indicam que professores com maior conhecimento sobre o autismo tendem a desenvolver estratégias mais eficazes, o que é corroborado por Volkmar e McPartland (2021), ao destacarem a qualificação profissional como um dos principais preditores do sucesso educacional de estudantes com TEA. De forma complementar, Schmidt (2017) enfatiza que a formação continuada é essencial para a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas.

Adicionalmente, destaca-se a importância das intervenções educacionais precoces no desenvolvimento infantil. Rogers e Dawson (2010) apontam que intervenções precoces intensivas estão associadas a avanços significativos no desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo de crianças com autismo. Esses achados dialogam diretamente com os resultados desta pesquisa, que evidenciam a relevância da articulação entre práticas pedagógicas e intervenções baseadas em evidências.

Além disso, estudos contemporâneos reforçam que práticas educacionais inclusivas devem considerar múltiplas dimensões do desenvolvimento. Pellicano, Dinsmore e Charman (2018) destacam a importância de abordagens que contemplem aspectos cognitivos, sociais e emocionais, promovendo ambientes educacionais mais sensíveis às necessidades dos estudantes

com TEA. De forma complementar, Maenner et al. (2023) evidenciam o aumento da prevalência do autismo, o que reforça a necessidade de qualificação das práticas educacionais inclusivas.

Por fim, os resultados deste estudo indicam que a construção de ambientes escolares inclusivos requer uma abordagem integrada, que articule estratégias pedagógicas, formação docente e organização institucional. Conforme Baer, Wolf e Risley (1968), intervenções eficazes devem ser sistemáticas, mensuráveis e socialmente relevantes, o que se alinha diretamente às práticas educacionais identificadas nesta pesquisa.

Dessa forma, a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista deve ser compreendida como um processo contínuo e multidimensional, que envolve não apenas adaptações pedagógicas, mas também transformações na cultura institucional e no modo como a diversidade é concebida no contexto educacional. Assim, a promoção de práticas educacionais equitativas, fundamentadas em evidências científicas, constitui um caminho essencial para o desenvolvimento integral desses estudantes.

Contudo, apesar dos avanços evidenciados na literatura e confirmados pelos resultados deste estudo, ainda persistem desafios significativos na implementação efetiva de práticas educacionais inclusivas no contexto escolar, especialmente no que se refere à formação docente, à disponibilidade de recursos pedagógicos e às condições estruturais das instituições de ensino. Ademais, observa-se que, embora haja um crescimento expressivo de pesquisas sobre o Transtorno do Espectro Autista, ainda existem lacunas na articulação entre evidências científicas e práticas pedagógicas cotidianas. Nesse sentido, torna-se fundamental o investimento em políticas públicas educacionais, na formação continuada de professores e no desenvolvimento de pesquisas aplicadas que contribuam para a consolidação de práticas inclusivas efetivas e contextualizadas.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar estratégias educacionais utilizadas no contexto escolar que contribuem para o desenvolvimento emocional, cognitivo e da aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista na infância. A partir da análise da literatura científica, foi possível identificar diferentes práticas pedagógicas que favorecem a inclusão escolar e ampliam as oportunidades de aprendizagem desses estudantes, em consonância com evidências internacionais que destacam a importância de intervenções

educacionais estruturadas e baseadas em evidências no processo de escolarização (LORD et al., 2018).

Os resultados evidenciaram que a implementação de estratégias educacionais estruturadas desempenha papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem de estudantes com autismo. Entre as principais estratégias identificadas destacam-se a organização estruturada do ambiente pedagógico, o uso de recursos visuais, a mediação socioemocional realizada pelos professores, a promoção de interações sociais mediadas e a adaptação curricular. Tais achados dialogam com a literatura especializada, que aponta que práticas pedagógicas sistematizadas e planejadas favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e comunicativas em estudantes com TEA (COOPER; HERON; HEWARD, 2020; BARON-COHEN, 2008).

Essas estratégias demonstram potencial para reduzir barreiras à aprendizagem, favorecer a participação escolar e promover o desenvolvimento integral das crianças com Transtorno do Espectro Autista. A organização estruturada do ambiente e o uso de suportes visuais contribuem para a compreensão das atividades pedagógicas, enquanto a mediação pedagógica e as interações sociais mediadas favorecem o desenvolvimento das habilidades comunicativas e socioemocionais, corroborando pressupostos da teoria sociocultural do desenvolvimento (VYGOTSKY, 1998) e da perspectiva ecológica (BRONFENBRENNER, 1996).

13

Além disso, os resultados reforçam a importância da formação docente para a efetivação de práticas educacionais inclusivas. Professores que possuem conhecimento sobre o autismo e sobre estratégias pedagógicas adequadas tendem a desenvolver intervenções mais eficazes, contribuindo para a construção de ambientes escolares mais acessíveis e inclusivos. Esses achados estão em consonância com estudos contemporâneos que destacam a qualificação profissional como fator determinante para o sucesso da inclusão escolar (VOLKMAR; MCPARTLAND, 2021).

Nesse sentido, destaca-se que a inclusão escolar de estudantes com autismo exige não apenas adaptações pedagógicas, mas também transformações na organização das instituições educacionais e na formação dos profissionais da educação. Conforme argumentam Glat e Pletsch (2011) e Mantoan (2015), a construção de uma educação inclusiva pressupõe a valorização das diferenças e a reorganização das práticas pedagógicas, de modo a garantir a participação efetiva de todos os estudantes no processo educativo.

Por fim, ressalta-se a importância da realização de novas pesquisas empíricas que investiguem a aplicação dessas estratégias educacionais em diferentes contextos escolares, considerando as especificidades socioculturais e institucionais. Estudos futuros poderão contribuir para aprofundar a compreensão sobre práticas pedagógicas eficazes no ensino de estudantes com autismo, fortalecendo o campo da educação inclusiva e ampliando as possibilidades de desenvolvimento educacional desses estudantes.

Dessa forma, conclui-se que a promoção de práticas pedagógicas inclusivas, fundamentadas em evidências científicas e articuladas às necessidades individuais dos estudantes, constitui um caminho essencial para o desenvolvimento integral de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar, contribuindo para a construção de uma educação mais equitativa, acessível e socialmente comprometida. Diante do exposto, reafirma-se o papel da escola como espaço fundamental de promoção do desenvolvimento humano, sendo a educação inclusiva não apenas uma diretriz pedagógica, mas um compromisso ético e social com a equidade e a valorização da diversidade.

REFERÊNCIAS

- APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *DSM-5-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- BAER, Donald M.; WOLF, Montrose M.; RISLEY, Todd R. Some current dimensions of applied behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, v. 1, n. 1, p. 91-97, 1968.
- BARON-COHEN, Simon. *Autism and Asperger syndrome*. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- BRONFENBRENNER, Urie. *A ecologia do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- COOPER, John O.; HERON, Timothy E.; HEWARD, William L. *Applied Behavior Analysis*. 3. ed. Hoboken: Pearson, 2020.
- DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- FRITH, Uta. *Autism: explaining the enigma*. 2. ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. *Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2011.

HAPPÉ, Francesca; FRITH, Uta. The weak coherence account: detail-focused cognitive style in autism spectrum disorders. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 36, n. 1, p. 5–25, 2006.

HOWLIN, Patricia; MAGIATI, Iliana; CHARMAN, Tony. Systematic review of early intensive behavioral interventions. *American Journal on Intellectual and Developmental Disabilities*, 2009.

LORD, Catherine et al. Autism spectrum disorder. *Nature Reviews Disease Primers*, v. 4, 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAENNER, Matthew J. et al. Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years. *MMWR Surveillance Summaries*, Atlanta, v. 72, n. 2, p. 1–14, 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

MESIBOV, Gary B.; SHEA, Victoria; SCHOPLER, Eric. *The TEACCH approach to autism spectrum disorders*. New York: Springer, 2005.

PELLICANO, Elizabeth; DINSMORE, Adam; CHARMAN, Tony. *A future made together: shaping autism research in the UK*. London: Institute of Education, University of London, 2018.

ROGERS, Sally J.; DAWSON, Geraldine. *Early start Denver model for young children with autism*. New York: Guilford Press, 2010.

SCHMIDT, Carlo. Formação de professores e educação inclusiva: desafios contemporâneos. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 30, n. 57, p. 1–15, 2017.

VOLKMAR, Fred R.; MCPARTLAND, James C. *Autism spectrum disorder*. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2021.

VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.